

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES COM RELAÇÃO ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS REGARDING SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

Guilherme da Silva Lima¹

 <https://orcid.org/0000-0003-2827-8103>

Lucas Vinício de Souza¹

 <https://orcid.org/0000-0002-8085-5222>

Maryana Rodrigues Farias¹

 <https://orcid.org/0000-0003-4329-5438>

Angelita Giovana Caldeira²

 <https://orcid.org/0000-0002-2951-9629>

Elisângela de Andrade Aoyama³

 <https://orcid.org/0000-0003-1433-3845>

¹Acadêmicos de Enfermagem. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Departamento de Enfermagem. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Mestra em Gerontologia. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior. Graduada em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: angelita.caldeira@uniceplac.edu.br

³Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br

Como citar este artigo:

Lima GS, Souza LV, Farias MR, Caldeira AG, Aoyama EA. Conhecimento dos adolescentes com relação às Infecções Sexualmente Transmissíveis. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(3):12-9.

Submissão: 14.06.2022

Aprovação: 22.07.2022


<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>


revistarebis@gmail.com

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a adolescência como o período entre 10 a 19 anos, onde as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se apresentam como um dos problemas de saúde dessa população. Este estudo visa analisar de forma explicativa-bibliográfica as infecções sexualmente transmissíveis e a importância do seu conhecimento na adolescência. Inicialmente, definiu-se o que é adolescência, apresentando uma linha do tempo com um breve histórico sobre as infecções sexualmente transmissíveis e contextualizando essas informações dentro da realidade da sociedade brasileira. O estudo revisitou as bases de conhecimento em educação à saúde e infecções sexualmente transmissíveis. A análise dos dados englobou estudos entre os anos de 2016 e 2022, com textos completos descritos em língua portuguesa, além dos conteúdos disponibilizados pelo Ministério da Saúde do Brasil e organismos internacionais, Literatura Internacional em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*. A apresentação e análise dos dados foram feitas por meio de tabelas para facilitar a compreensão dos resultados encontrados. Diante dos fatos mencionados, existe um déficit no conhecimento prático e teórico dos adolescentes com relação às IST, observando a necessidade de aumentar as ações educativas e o autocuidado para promoção de saúde como estratégia de diminuição dos casos de IST.

Palavras-chave: Adolescentes, conhecimento e Infecção Sexualmente Transmissível.

Abstract: The World Health Organization (WHO) characterizes adolescence as the period between 10 and 19 years old, where Sexually Transmitted Infections (STIs) are one of the health problems of this population. This study aims to analyze in an explanatory-bibliographical way the sexually transmitted infections and the importance of their knowledge in adolescence. Initially, what is adolescence was defined, presenting a timeline with a brief history of sexually transmitted infections and contextualizing this information within the reality of Brazilian society. The study revisited the knowledge bases in health education and sexually transmitted infections. Data analysis included studies between the years 2016 and 2022, with full texts described in Portuguese, in addition to the contents made available by the Ministry of Health of Brazil and international organizations, International Literature on Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar. The presentation and analysis of the data were done through tables to facilitate the understanding of the results found. In view of the aforementioned facts, there is a deficit in the practical and theoretical knowledge of adolescents regarding STIs, noting the need to increase educational actions and self-care for health promotion as a strategy to reduce STI cases.

Keywords: Adolescents, knowledge and Sexually Transmitted Infection.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) caracteriza a adolescência como o período entre 10 a 19 anos e a adolescência final entre 15 a 25 anos. Essa fase é definida por profundas transformações físicas, psicossociais e biológicas, além do despertar da sexualidade, com grande influência das particularidades da vida de cada indivíduo atribuídos pelo convívio com os adultos e pela sociedade. Durante essa fase, os adolescentes experimentam novas sensações e sentimentos que influenciam no desenvolvimento de suas personalidades, tendo dificuldades na formação de suas decisões e na inserção de grupos sociais. Diante disso, em razão da inexperiência de vida e pouco conhecimento sobre educação sexual, estão mais propensos a contraírem Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [1].

As IST são acometidas por vírus, bactérias e outros microrganismos, tais como o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), Papiloma Vírus Humano (HPV), hepatites virais, sífilis, gonorreia, herpes genital, tricomoníase. Essas infecções remontam ao tempo medieval, em que as condições sanitárias eram de baixa higiene e sanitização. Contudo, ao longo dos anos, a epidemiologia se desenvolveu e assumiu na sociedade o papel de estudar novos casos e novas formas de desenvolver práticas de prevenção e controle das IST [2].

Em 1984 sucedeu à realização da primeira reunião nacional de ensino e pesquisa em epidemiologia, na qual aconteceu a criação da comissão de epidemiologia da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). E em 1986 foi criado o programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (PN-DST/Aids), sendo considerado um marco no desenvolvimento da epidemiologia no Brasil. No ano de 2015, passou a ser estabelecido o primeiro Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Atenção Integral às pessoas com IST, aprovado pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) no Sistema Único de Saúde (SUS). O documento define critérios para diagnóstico, preconiza tratamento e estabelece mecanismos de controle clínico a serem seguidos pelos gestores do SUS [3].

Quando se fala da educação sexual no Brasil e no mundo, observa-se o grande déficit de conhecimento sobre o assunto, principalmente, nos serviços de saúde. Uma vez que, dentro desses serviços, existe um considerável grau de desvalorização sobre o tema, sendo necessário reformular o processo de trabalho e readequar novos recursos educativos. [4].

Os índices alarmantes das IST podem estar relacionados à situação precária dos serviços de saúde, assim como à precariedade da educação sexual difundida tanto pelas escolas quanto pelos pais, incluindo-se também, outras formas utilizadas pelos jovens para obter informações, como por exemplo a *internet* e rede sociais ou até mesmo por trocas de experiências pessoais entre eles [5].

Nesse sentido, o estudo justifica-se por fundamentar as IST, demonstrando como essas infecções estão presentes nos adolescentes, a fim de contribuir na diminuição do índice de contaminação entre essa população, tendo como objetivo geral, a análise do conhecimento dos adolescentes com relação às IST.

Materiais e métodos

Esse estudo trata-se de uma revisão de literatura, sendo um método de pesquisa acadêmica elaborado por meio de artigos e revistas, no qual ocorre o desenvolvimento e planejamento do projeto de pesquisa. Esse tipo de estudo pode ser suscetível a publicação em revistas acadêmicas e é bastante utilizado como requisito para a conclusão de curso de graduação [6].

Para a elaboração deste artigo foram feitas pesquisas nas seguintes bases de dados: *Literatura Internacional em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*.

Os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DECS) utilizados foram: IST, adolescente, enfermagem, saúde coletiva. Como critérios de inclusão têm-se artigos com textos completos descritos em língua portuguesa, gratuitos, além dos conteúdos e sítios do Ministério da Saúde, publicados entre os anos de 2004 e 2021, sendo que, para análise dos dados considerou-se os anos entre 2016 e 2022.

Como critérios de exclusão englobam-se artigos que não supriam os objetivos propostos e anos citados anteriormente, assim como os língua estrangeira, livros, conteúdos não gratuitos, teses de mestrados e doutorados. Para uma melhor compreensão dos resultados, houve a elaboração de quadros, onde os principais dados foram comparados à luz da literatura.

Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

As IST são acometidas por vírus, bactérias e outros microrganismos, sendo que as principais são: herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), hepatites virais B e C [7].

O número de casos de infecções é um grande problema de saúde pública em todo o mundo, principalmente quando falamos de pessoas de baixa renda social, baixo nível de escolaridade e de cor negra, sendo transmitidas principalmente no contexto das relações sexuais sem o uso do preservativo [7].

Por meio de decreto n.º 8.901/2016 publicada no Diário Oficial da União em 11.11.2016, o termo Doença Sexualmente Transmissível (DST) foi alterado para Infecção Sexualmente Transmissível - IST. Em que a denominação da letra 'D' vem da palavra "doença", que demonstra sintomas e sinais visíveis no organismo do indivíduo. Já a letra "I" vem da palavra "infecções", que podem ser temporariamente ou permanentemente assintomáticas. Essa modificação contribui para a melhor compreensão da patologia e colabora para uma

melhor disseminação do conhecimento entre a população [8].

As infecções sexuais ainda são um grande tabu em toda a sociedade, especialmente no Brasil, pois pouco se ouve falar em educação sexual, sendo ainda visto como um assunto de mau entendimento e preconceito. Assim, na adolescência fica cada vez mais difícil abordar esse assunto, principalmente pelo fato de os jovens não sentirem confiança e segurança para exporem suas dúvidas e questionamentos relacionados às relações sexuais, seja por medo ou até mesmo por vergonha atribuída aos paradigmas sobre assunto [5].

Dessa forma, o efetivo acolhimento seguro é de suma importância nessa fase da adolescência, principalmente pelos profissionais da saúde na atenção básica hospitalar, que devem conquistar a confiança desses adolescentes e incluírem educação sexual em suas consultas médicas [9].

A educação sexual no Brasil

A educação sexual no Brasil foi introduzida na grade curricular das escolas no ano de 1960 e teve como foco a prevenção e controle. Estes foram os elementos-chave que contribuíram para a diminuição da incidência de doenças e infecções no país [10].

Entre os anos de 1990 e 2015, houveram grandes mudanças relacionadas à sexualidade, consolidando assim grandes discussões voltadas à igualdade, ao respeito e à diversidade, valorizando assim, a disseminação em massa da informação e educação [10].

Entretanto, a partir de 2015, se inicia no Brasil uma grande onda contrária às conquistas ligadas à educação sexual, principalmente pelo movimento do conservadorismo que se instalou no país, iniciando assim uma desinformação em massa entre os adolescentes e as chamadas *fake news* [3].

Somado a isso, no período da puberdade existem grandes mudanças no corpo humano, sendo uma fase obrigatória para se entrar na vida adulta. Mas, quando conhece o próprio corpo e se obtém informações de forma correta, confiável e segura, esse momento de transição e mudanças físicas ficam muito mais fáceis, diminuindo os riscos de contrair uma IST, apesar dos desafios da baixa escolaridade e baixo nível socioeconômico serem um fator primordial no aumento dos casos [11].

Ações de promoção em saúde

A atenção primária na saúde é sem dúvidas o local mais adequado quando se fala em prevenção, principalmente quando compreende-se a importância da promoção à saúde nas IST. Porém, não apenas na atenção primária, mas também em todo ambiente familiar e escolar [12].

Atualmente, por meio de dados obtidos pelo e de artigos relacionados, observa-se o aumento de casos, principalmente na adolescência, pois é nessa fase que se

inicia a vida sexual e toda a construção de identidade do indivíduo [8,13].

Com um déficit de conhecimento sobre o assunto, os jovens iniciam a vida sexual sem informações adequadas e sem saberem as consequências e riscos que podem vir a acontecer. Informações como o uso correto do preservativo, de métodos contraceptivos orais e injetáveis e a identificação de sinais e sintomas de IST, entre outros fatores, podem ser primordiais para o correto e seguro início da vida sexual entre os adolescentes [14].

É necessário aumentar as atividades de educação voltadas a esses adolescentes em todo campo de atenção à saúde, desenvolvendo redes de apoio, grupos de debates e palestras nas escolas. Os profissionais de saúde e os professores de ensino fundamental têm um papel primordial nessas atividades, pois acabam sendo as fontes primárias de consulta e informação, uma vez que podem ajudar com conhecimentos científicos e pedagógicos sobre o assunto [15].

Dessa forma, elevando o nível de conhecimento dos adolescentes em relação às questões sexuais em ambientes que possuem elevado nível de confiança e segurança para o debate, os números de casos de infecções tendem a cair [5].

Epidemiologia das IST

Conforme os estudos da epidemiologia, ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, um dos problemas de saúde mais comuns na adolescência são as IST, uma vez que a adolescência é o período mais suscetível às ocorrências. O que se deve ao fato de que muitos adolescentes iniciam a vida sexual de forma prematura, apresentando baixo conhecimento sobre educação sexual e métodos contraceptivos, levando a uma visão equivocada sobre o risco pessoal de adquiri-las [16].

Os casos de IST são considerados um problema de saúde pública e o seu crescente aumento agrava a qualidade da entrega de serviço dos órgãos de saúde. A OMS afirma que mais de um milhão de novos casos de IST surgem diariamente, segundo dados divulgados pela entidade, isso equivale a mais de 376 milhões de novos casos anuais, dividindo-se em quatro tipos de IST: clamídia, gonorreia, tricomoníase e sífilis. Em média, 01 em cada 25 pessoas no mundo tem ao menos uma dessas IST [17].

A ampla e correta educação sexual na adolescência é uma solução que pode contribuir para reduzir problemas no que diz respeito à iniciação da vida sexual ativa, e por consequência pessoal e social. Nesse contexto, ressalta-se o papel fundamental da escola na educação sexual, visto ser esse o ambiente que concentra o maior número de adolescentes e representa o local adequado para a aprendizagem, não só da anatomia e da fisiologia do corpo humano, mas também para os métodos de prevenção das IST [17].

De acordo com estudos de revisão epidemiológico, para redução e prevenção de IST, os profissionais de

enfermagem possuem extrema importância e representam uma maior relevância para atuar no ambiente escolar, promovendo ações educativas em saúde de forma educativa, confiante e segura. Assim, ocorre a entrada da educação e conhecimento da patologia de forma livre de tabus, garantindo os princípios do SUS, promovendo a qualidade de vida, cidadania e equidade [18].

Resultados

Para análise dos artigos selecionados, criou-se o Quadro 1 com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as seguintes variáveis: referência, título, delineamento e resultados encontrados sobre o conhecimento dos adolescentes com relação às IST.

Quadro 1: Conhecimento dos adolescentes com relação à IST

Referência	Ano	Título do Artigo	Delineamento	Resultados Encontrados
[19]	2014	Análise de produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil	Revisão integrativa	O conhecimento sobre IST, em geral, apresenta-se insatisfatório, o que inclui a persistência de conceitos equivocados quanto às formas de transmissão
[20]	2021	A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções	Abordagem qualitativa	Entendem que apenas o uso de contraceptivos previne somente de gravidez
[13]	2015	Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar	Estudo descritivo	Evidencia-se a necessidade de aumentar o conhecimento dos alunos sobre cada tipo de doença citada em sala de aula
[7]	2017	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Estudo qualitativo, descritivo	Desconhecimento com relação às IST e seu contágio por meio do sexo oral, transmissão vertical e pelo leite materno
[14]	2019	A importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas	Programa de extensão	Mostra um conhecimento superficial dos adolescentes sobre as doenças em questão
[12]	2016	Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação a DST/HIV/AIDS	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa	O estudo apontou índices significativos de desconhecimento em relação à transmissão, prevenção e tratamento da aids
[21]	2004	Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco	análises de frequência e testes qui-quadrado dos dados coletados.	O adolescente não tem conhecimento sobre as IST
[18]	2021	Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das IST	Estudo bibliográfico	Os adolescentes demonstraram ter conhecimento quanto à importância do uso de preservativo na prevenção contra IST, entretanto, um percentual significativo de participantes não faz uso
[22]	2017	Adolescência: conhecimento sobre prevenção de IST/HIV/AIDS	Pesquisa de desenvolvimento metodológico e uma abordagem correlacional	Os adolescentes apresentaram um adequado grau de letramento em saúde e um bom conhecimento sobre IST, após estudo.
[9]	2021	Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência	Estudo descritivo, desenvolvido por meio de uma Narrativa prática	Falta de conhecimento e educação sexual

Em relação as principais IST que acometem os adolescentes e ações que devem ser desenvolvidas para evitá-las, foi elaborado o Quadro 2, trazendo as seguintes variáveis: referência, título, delineamento e resultados encontrados, tendo 10 artigos de 2019 a 2022.

Quadro 2: Principais IST que acometem os adolescentes e ações que devem ser desenvolvidas para evitá-las

Referência	Ano	Título do Artigo	Delineamento	Resultados Encontrados	Ações preventivas
[20]	2021	A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções	Abordagem qualitativa e caráter explicativo-bibliográfico	Identificou-se sífilis, herpes, dores pélvicas, corrimento entre outras	Buscar estratégias que favoreçam a interação, participação nas ações educativas, a compreensão da sexualidade e a promoção e prevenção dessa população vulnerável
[15]	2020	O acolhimento como estratégia de atendimento no serviço de referência para doenças infecciosas	Reflexão epistemológica	Foi observado que grande parte desse público é acometida por HIV/Aids e as Hepatites Virais	Orientar sobre prevenção, atendimento em unidades de saúde para realização dos testes de HIV, Hepatites B e C e Sífilis.
[23]	2020	Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência	Revisão integrativa da literatura	Foi visto que HIV, herpes genital, sífilis e a gonorreia são os principais agentes contaminantes	Orientar os adolescentes acerca das circunstâncias que acarretam às infecções sexualmente transmissíveis e sobre o uso correto do preservativo por meio de intervenções e educação em saúde nas escolas e nos serviços de saúde
[7]	2017	Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez	Estudo qualitativo e descritivo	Revela-se que a doença mais frequente é o HIV	Debate sobre sexualidade e gravidez na adolescência em uma ação conjunta com a participação dos pais, educadores e profissionais da saúde, buscando a atenção integral à saúde do adolescente
[24]	2021	Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre infecções sexualmente transmissíveis	Estudo transversal descritivo e quantitativo	Demonstra-se que das IST o HIV foi o mais presente	Orientar quanto a utilização do uso de preservativo e meios de prevenção
[6]	2018	Conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis	Abordagem quantitativa	Identificou-se que o HIV, o condiloma acuminado e a tricomoníase são os agentes que mais afetam os adolescentes	Práticas educativas, auxílio no desenvolvimento da autonomia e do autocuidado, uso do preservativo, atendimento para aconselhamento e detecção precoce de IST
[18]	2021	Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das infecções sexualmente transmissíveis	Estudo bibliográfico	Demonstra-se que a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), a sífilis e as hepatites virais são as doenças mais presentes.	Orientar e discutir as consequências das relações sexuais precoces, ressaltando as práticas educativas por meio de debates e demonstrativos de prevenção
[16]	2016	Vulnerabilidade na adolescência: um campo oportuno para prática da saúde	Revisão integrativa	Identificou-se que as Infecções sexualmente transmissíveis (IST), principalmente a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) caracteriza como a mais frequente	Aprimorar o conhecimento dos adolescentes a respeito da saúde sexual, realização de atividades educativas a respeito da promoção da saúde sexual
[5]	2021	Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos promoção da saúde na rede pública de ensino	Estudo observacional do tipo descritivo	Demonstra-se que as principais IST, tais como, a herpes, clamídia, tricomoníase, sífilis, hepatite B, HIV, condiloma acuminado (HPV), gonorreia e o cancro mole são os agentes mais presentes	Reorganização das práticas de saúde e educação sexual nas escolas

Discussão

Conforme verificado nas tabelas supracitadas, o conhecimento sobre as IST, na esfera da adolescência, apresenta-se de forma insatisfatória, principalmente por incluir a persistência de conceitos equivocados, nas formas de suas transmissões e principalmente no estigma tratado pela sociedade diante de alguns preconceitos e costumes ultrapassados [19].

Diante disso, é possível destacar relevantes pontos de debates entre diversos autores que abordam o tema de infecções sexualmente transmissíveis na adolescência, merecendo destaques neste estudo os seguintes autores. Apesar do número alarmante de casos de IST nos últimos anos, os adolescentes compreendem que o uso correto do preservativo evita a gravidez e as infecções, porém admitem não fazerem seu uso, seja por esquecimento ou incômodo nas relações sexuais, estando esse fato relacionado principalmente pelas fragilidades da saúde pública e da educação sexual no país [14].

Os adolescentes apresentam um conhecimento superficial sobre o assunto, resultado pelo não aprofundamento do tema em específico, associado a todos os estigmas e tabus envolvidos [9]. Os adolescentes demonstram saber a importância do uso do preservativo, porém, destaca uma grande barreira no uso do mesmo [18].

Somado a isso, orientar quanto a utilização dos métodos contraceptivos devia ser primordial na diminuição dos casos de IST [24]. Em contrapartida, os adolescentes reconhecem a importância da educação sexual, pois admitem que a falta de informação iria contribuir para a sua vulnerabilidade, e consequente, aumentando o risco de contrair uma IST [7].

O ponto de discussão é que o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre cada tipo de infecção seria essencial para a diminuição de casos de IST, principalmente no ambiente escolar, onde os jovens costumam dar início a vida sexual [25]. Buscar estratégias para interação, nas ações educativas, na sexualidade, na promoção e prevenção da saúde da população vulnerável, além da introdução do assunto nas consultas básicas, seriam ações fundamentais para o conhecimento e a compreensão sobre as IST [16].

Os atendimentos em unidades de saúde vêm para buscar a promoção e prevenção das IST, sendo necessário a realização de testes de HIV, Sífilis e Hepatites B e C periodicamente, já que grande parte do público adolescente desconhece essas infecções e a importância da realização desses testes [15].

Orientar os adolescentes em relação a como se contraem as infecções, e principalmente, sobre o uso correto do preservativo, de forma lúdica e pedagógica, no ambiente escolar e nos serviços de saúde pública, também são maneiras de prevenção, acolhimento e conhecimento sobre o assunto [23].

As instituições de ensino são de suma importância na realização de ações educativas referente ao sistema reprodutor e os comportamentos sexuais, sendo

apropriado as informações chegarem de forma lúdica e precisa, fazendo com que as incertezas, as confusões e as dúvidas sejam esclarecidas, evitando assim dificuldades e obstáculos no início da vida sexual dos jovens [5].

Os debates promovidos pelos educadores e profissionais de saúde sobre sexualidade e gravidez, em ação conjunta com os pais, que desempenham um papel crucial nesse processo, visam ser bastante significativos e satisfatórios na adolescência, uma vez que foi identificado que o HIV, o condiloma e a tricomoníase são as enfermidades que mais afetam os adolescentes, necessitando de uma abordagem mais técnica e lúdica para o seu cuidado [25].

A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), a sífilis e as hepatites virais são as doenças mais presentes na adolescência. Ele acrescenta que orientar e discutir os paradigmas das relações sexuais de forma precoce, ressaltando as boas práticas de prevenção da saúde sexual, representam bons resultados na conscientização das práticas para conduzir e guiar o assunto [18].

O letramento em saúde é um aspecto que vai ganhar cada vez mais força, sendo um método onde os adolescentes vão adquirindo a habilidade em compreender e utilizar informações sobre saúde, sendo assim a compreensão sobre a prevenção das IST/HIV/AIDS pode ser considerado satisfatório, após a prática do letramento em estudo obtido [22].

De modo geral, a maioria dos adolescentes desconhece a possibilidade do contágio por meio do sexo oral, na transmissão vertical, que é quando a criança é infectada por alguma IST durante a gestação ou o parto e também durante o aleitamento materno. Além disso, há um desconhecimento significativo na transmissão, prevenção e no tratamento da AIDS [12].

Por conseguinte, profissionais da saúde e da educação devem considerar o ambiente escolar como porta de entrada para o conhecimento sobre a educação sexual, buscando um ambiente de comunicação e acolhimento. A maioria dos adolescentes reconhece a escola como o principal ambiente de fonte de informações, que devem ser adequadas e corretas, sendo assim a principal fonte de formadores de opiniões, que vão disseminar o conhecimento para outros jovens [6].

Conclusão

Diante dos dados analisados, conclui-se que há um déficit no conhecimento dos adolescentes com relação às IST. Observa-se que há uma necessidade de aumentar as ações educativas nas áreas de concentração desse público, além de proporcionar ambientes seguros e confiáveis para promoção de conselhos, correto entendimento e estabelecer um autocuidado para prevenção da saúde.

Através desse estudo, foi possível identificar que as práticas educativas relacionadas ao respeito à saúde sexual não estão sendo adequadas, o que contribui para a disseminação dos vírus, bactérias e outros

microrganismos, que somado à carência de utilização de métodos de prevenção de barreira, como os contraceptivos, estão deixando o indivíduo em fase de desenvolvimento vulneráveis para a contaminação dessas IST.

Outro ponto evidenciado no estudo, foi que estratégias devem ser elaboradas com a finalidade de favorecer a interação e participação dos adolescentes nas ações de saúde sexual, estimulando o conhecimento e uso de preservativos na educação sexual precoce, objetivando as intervenções preventivas para a solução dos problemas das IST.

Em suma, cabe ressaltar que para desenvolver uma estratégia de qualidade para enfrentamento da desinformação sobre as IST, é preciso investir em educação sexual nas escolas, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), promover debates entre familiares e profissionais da saúde, bem como investir nas orientações das boas práticas educativas contraceptivas.

Além disso, deve-se considerar o maior envolvimento dos pais dos adolescentes nestes debates qualificados, pois são esses os responsáveis pelas primeiras informações de prevenção das IST, assim como o comprometimento dos profissionais da saúde com a facilitação da compreensão dos termos técnicos, quebras de tabus e estigmas sobre o assunto nas unidades básicas de saúde.

Diante disso, é possível concluir que a utilização desses recursos estratégicos de controle e prevenção das IST, são eficazes para diminuição dessas enfermidades no meio da população adolescente, evitando assim o avanço da desinformação, dos estigmas e tabus indevidamente existentes entre eles.

Referências

- [1] Gondim PS, Souto NF, Moreira CB, Cruz MEC, Caetano FHP, Montesuma FG. Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *J Human Growth Develop.* 2015; 25(1):50-3.
- [2] Ramos FLP, Hora AL, Souza CTV, Pereira LO, Hora DL. As contribuições da epidemiologia social para a pesquisa clínica em doenças infecciosas. *Rev Pan-Amaz Saude.* 2016; 7(esp):221-9.
- [3] Miranda AE, Freitas FLS, Passos MRL, Lopez MAA, Pereira GFM. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Rev Epidemiol Serv Saude.* 2021; 30(Esp.1):e2020611.
- [4] Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. *Rev Eletron Enferm.* 2010; 12(2):337-41.
- [5] Silva CLA, Angelo LKG, Bernardino AC, Silva CAA, Candido SA, Pacheco ALD. Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino. *Braz J Develop.* 2021; 7(2):20421-32.
- [6] Souza IRF, Cabral GG, Silva LM, Costa BA, Pinto ICT, Silveira FJF. Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Interdiscip Cien Med.* 2018; 2(2):6-13.
- [7] Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS, et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(5):1033-9.
- [8] Ministério da Saúde (BR). Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST" [Internet]. 2016 Nov. [acesso em 2022 mar. 15]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst#:~:text=A%20nova%20denomina%C3%A7%C3%A3o%20C3%A9%20uma,vis%C3%ADveis%20no%20organismo%20do%20indiv%C3%ADduo>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- [9] Zimmermann KAC, Beerbaum AV, Boff ETO. Educação em saúde como estratégia de ensino da sexualidade na adolescência. *In: Congresso Internacional em Saúde 8;* [Internet]. 2021 Maio. [citado em 2022 mar. 10]. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:S5_0z0G3gSkJ:https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/download/19482/18215/52959+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br
- [10] Monteiro SAS, Momesso MR. A educação sexual e a educação para sexualidade voltadas para adolescentes: uma leitura discursiva das práticas sociais educativas sobre sexualidade na educação básica no Brasil e em Portugal à luz de Michel Foucault. *Rev Human Inovação.* 2021; 8(56):239-55.
- [11] Amoras BC, Campos AR, Beserra EP. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. *Rev Eletron Humanidades Inifap.* 2015; 8(1):163-71.
- [12] Nelson ARC, Silva RAR da, Duarte FH da S, Prado NC da C, Costa DAR da S, Holanda JRR. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. *Rev Pesq Cuidado Fund.* 2016; 8(4):5054-61.
- [13] Carneiro RF, Silva NC, Alves TA, Albuquerque DO, Brito DC, Oliveira LL. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *Rev Pol Pub Sanare.* 2015; 14(1):104-8.
- [14] Ciriaco NLC, Pereira LAAC, Campos Júnior PHA, Costa RA. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. *Rev Extensão.* 2019; 18(1):63-80.
- [15] Silva PG. O acolhimento como estratégia de atendimento no serviço de referência para doenças infecciosas. *Rev Eixos Tech.* 2020; 6(1):nd-nd.

- [16] Faial LCM, Silva RMCRA, Pereira ER, Souza LMC, Faial CSG, Cadengo ESN. Vulnerabilidades na adolescência: um campo oportuno para a prática da saúde: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE*. 2016; 10(9):3473-82.
- [17] Nery JAC, Sousa MDG, Oliveira EF, Quaresma MV. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. *Rev Res Ped*. 2015; 5(3):64-78.
- [18] Santos LF. Estudo sobre a importância da educação sexual nas escolas como prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST) [trabalho de conclusão de curso]. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia/GO; 2021.
- [19] Azevedo BDS, Reis CCA, Santos KT, Duarte ACS, Boery RNSO. Análise da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e sua relação com a saúde escolar no Brasil. *Educ Rev*. 2014; 30(3):315-34.
- [20] Azevedo LCMM, Costa MO. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir para a diminuição destas infecções. *Res Soc Develop*. 2021; 10(13): e343101321393.
- [21] Taquette SR, Vilhena MM, Paulka MC. Doenças sexualmente transmissíveis na adolescência: estudo de fatores de risco. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2004; 37(3):210-4.
- [22] Scopacasa LF. Adolescência: conhecimento sobre prevenção de IST/HIV/AIDS x letramento em saúde [tese]. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE; 2017.
- [23] Alves LS, Aguiar RS. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. *Nursing*. 2020; 23(263):3683-7.
- [24] Wanzeler ELF, Costa JMR, Costa ADR, Silva GCB, Cruz TV, Costa ATP, *et al*. Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). *Rev Eletron Acervo Saude*. 2021; 13(2):e6373.
- [25] Souza JC, Ferreira JS. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. *Rev Biol Saude*. 2020; 10(35):40-52.